

NOTA TÉCNICA DE JUSTIFICATIVA DAS EXIGÊNCIAS DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

REFORMA E AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE RIO REAL/BA

1. IDENTIFICAÇÃO

Empreendimento: Reforma e Ampliação do Hospital Municipal de Rio Real/BA.

Natureza: obra de engenharia.

Regime de execução adotado: empreitada por preço unitário.

Finalidade do documento: justificar, de forma técnica, proporcional e aderente ao objeto, as exigências de qualificação técnica a serem inseridas nos instrumentos subsequentes da fase preparatória e do certame.

2. FINALIDADE DA NOTA TÉCNICA

A presente Nota Técnica tem por finalidade demonstrar a pertinência, a proporcionalidade e a aderência material das exigências de qualificação técnica a serem adotadas no procedimento licitatório referente à reforma e ampliação do Hospital Municipal de Rio Real/BA.

A intenção administrativa não é restringir artificialmente a competitividade, mas selecionar licitantes que demonstrem, por experiência pretérita materialmente compatível, capacidade efetiva de executar obra de engenharia hospitalar complexa, com sistemas especiais, ambientes críticos e execução concomitante ao funcionamento da unidade.

3. PREMISSAS TÉCNICAS DO OBJETO

O empreendimento possui natureza de obra de engenharia hospitalar, abrangendo frentes civis, estruturais, cobertura, pisos, forros, instalações elétricas, cabeamento estruturado, climatização, gases medicinais, SPDA, prevenção e combate a incêndio, além de ambientes de imagem e CME. O projeto arquitetônico e as planilhas confirmam a existência de múltiplos

setores técnicos e assistenciais, com exigência de coordenação multidisciplinar e execução em unidade de saúde em funcionamento.

A Curva ABC de Serviços e a Curva ABC de Insumos demonstram, de forma objetiva, as parcelas de maior materialidade econômica e os componentes de maior densidade técnica, o que permite selecionar com racionalidade os itens de maior relevância financeira e distinguir aqueles que, embora não liderem isoladamente o orçamento, possuem elevada criticidade funcional no contexto hospitalar.

4. JUSTIFICATIVA DA EQUIPE TÉCNICA MÍNIMA

A exigência de equipe técnica mínima composta por 01 Engenheiro Civil, 01 Engenheiro Eletricista e 01 Engenheiro Mecânico com atribuições compatíveis com climatização e gases decorre diretamente da composição técnica do objeto.

O eixo civil/estrutural é indispensável em razão das frentes de demolição, estrutura, concretagem, lajes, vedações, pisos, revestimentos, cobertura e compatibilização global da obra. O eixo elétrico é exigido em razão da presença de quadros, cabeamento, alimentação, distribuição, lógica, CFTV, nobreaks, instalações críticas e interface com sistemas de segurança. O eixo mecânico mostra-se necessário diante dos sistemas de climatização, exaustão e gases medicinais.

A equipe mínima, portanto, não decorre de opção abstrata da Administração, mas da necessidade objetiva de domínio técnico sobre disciplinas efetivamente presentes no escopo.

5. LÓGICA DE ESTRUTURAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

5.1 Parcelas de maior relevância financeira

São aquelas identificadas, com apoio da Curva ABC, como serviços de maior materialidade econômica, cuja execução em escala relevante funciona como indicativo robusto de capacidade operacional da licitante.

5.2 Parcelas de maior relevância técnica ou finalística

São aquelas que, ainda que não representem isoladamente os maiores percentuais do orçamento, traduzem sistemas ou ambientes críticos do ponto de vista funcional, assistencial, operacional ou de segurança, especialmente em estabelecimento hospitalar.

Essa divisão permite selecionar o contratado com base não apenas em volume construtivo, mas também em experiência efetivamente compatível com a complexidade hospitalar do objeto.

6. JUSTIFICATIVA DAS PARCELAS DE MAIOR RELEVÂNCIA FINANCEIRA

6.1 Telhamento com telha metálica termoacústica

A cobertura termoacústica figura entre os itens mais relevantes da Curva ABC, com forte impacto material e execução especializada. Sua exigência é tecnicamente pertinente porque reflete solução relevante da cobertura hospitalar.

6.2 Estrutura metálica de cobertura

A estrutura metálica é parcela estruturalmente importante, de alta materialidade financeira e execução especializada. Sua seleção como item de habilitação guarda aderência direta com a configuração da cobertura do empreendimento.

6.3 Laje pré-moldada unidirecional ou sistema equivalente

A laje pré-moldada consta entre os serviços relevantes do orçamento, traduzindo esforço estrutural compatível com a complexidade da obra.

6.4 Alvenaria de vedação

A alvenaria representa parcela expressiva do objeto, com grande quantitativo e papel central na conformação dos ambientes hospitalares.

6.5 Forro de gesso acartonado

A presença de forro em larga escala, inclusive em ambiente hospitalar, confere materialidade suficiente ao item e justifica sua exigência.

6.6 Cabo UTP categoria 6 ou superior

O cabeamento estruturado possui elevada representatividade quantitativa e funcional, compatível com a infraestrutura hospitalar prevista.

6.7 Piso em granilite, granitina, marmorite ou equivalente

O piso especial previsto possui relevância econômica e forte aderência ao padrão de acabamento exigido em ambientes institucionais e hospitalares.

6.8 Concretagem estrutural com concreto FCK 30 MPa ou superior

A concretagem estrutural representa domínio executivo relevante e materialidade objetiva no empreendimento.

7. JUSTIFICATIVA DAS PARCELAS DE MAIOR RELEVÂNCIA TÉCNICA OU FINALÍSTICA

7.1 Intervenção em área hospitalar

A exigência de experiência pretérita em edificação hospitalar se justifica porque o objeto não é uma obra predial genérica. O hospital impõe fluxos, condicionantes, compatibilizações e exigências técnicas específicas que não se confundem com obra residencial, comercial comum ou institucional simples.

7.2 Intervenção em hospital em funcionamento

A experiência em ambiente hospitalar ativo é tecnicamente distinta da mera atuação em hospital desocupado. Aqui, a licitante precisa demonstrar capacidade de executar obra com preservação de fluxos assistenciais, isolamento, controle de interferências e convivência com atividade sensível.

7.3 Sistema de gases medicinais

O empreendimento prevê pontos terminais de oxigênio, ar comprimido medicinal e vácuo, compondo sistema crítico para funcionamento hospitalar. A exigência de experiência pretérita em sistema de gases medicinais não se apoia apenas em valor econômico, mas na criticidade funcional, no risco associado e na necessidade de correta instalação e integração do sistema.

7.4 Ambientes de diagnóstico por imagem

A existência de área de radiologia e tomografia com blindagem radiológica, incluindo revestimento baritado, portas com proteção radiológica e visores plumbíferos, justifica exigência específica voltada a esse tipo de ambiente. Trata-se de solução técnico-funcional singular, incompatível com experiências prediais genéricas.

7.5 CME / Autoclave

A presença de área compatível com Central de Material e Esterilização, inclusive com autoclave, justifica exigir experiência em ambiente hospitalar de esterilização, em razão do fluxo funcional próprio e das condicionantes específicas desse setor.

7.6 Climatização e exaustão

As planilhas e curvas demonstram presença relevante de climatização e exaustão, com múltiplos equipamentos e forte interface com desempenho ambiental hospitalar.

7.7 Instalações elétricas críticas

A presença de cabos de maior seção, nobreaks e infraestrutura elétrica significativa justifica tratamento próprio das instalações elétricas críticas, que não podem ser reduzidas à experiência elétrica comum.

7.8 SPDA

O sistema de proteção contra descargas atmosféricas encontra respaldo documental nas planilhas e no memorial de cálculo, possuindo natureza técnica própria e exigindo experiência específica.

7.9 Prevenção e combate a incêndio

O sistema de incêndio possui expressão material e funcional relevante, com detecção, acionamento, hidrante, bombas e iluminação de emergência, justificando sua seleção como parcela finalística.

8. JUSTIFICATIVA DO CONCEITO DE SIMILARIDADE

Adota-se, para este certame, o conceito de SIMILARIDADE porque a experiência técnica compatível não se resume à reprodução literal da nomenclatura do item orçamentário.

Em obras hospitalares complexas, a compatibilidade deve ser aferida pela correspondência material entre natureza do sistema, finalidade operacional, grau de complexidade executiva, desempenho esperado e contexto de aplicação.

A exigência de identidade nominal absoluta tenderia a reduzir artificialmente a competitividade sem ganho real de segurança técnica. Já o conceito de similaridade permite preservar a exigência de compatibilidade substancial sem incorrer em formalismo excessivo.

9. JUSTIFICATIVA DOS QUANTITATIVOS EXIGIDOS

9.1 Parcelas financeiras

Os quantitativos mínimos foram calibrados com base na lógica de 50% das parcelas de maior relevância financeira, o que permite exigir experiência substancial sem reproduzir integralmente a escala total do empreendimento.

9.2 Parcelas finalísticas

Nas parcelas técnico-finalísticas, a calibragem quantitativa foi feita com base na criticidade do sistema e na necessidade de demonstrar domínio material da solução, admitindo-se quantificação por número de pontos, número de equipamentos, área de aplicação, unidades funcionais ou demonstração integrada do sistema.

Em sistemas como gases medicinais, imagem, CME, SPDA e incêndio, a Administração não está buscando volume genérico de obra, mas experiência real em sistemas funcionalmente sensíveis.

10. ADEQUAÇÃO AO REGIME DE EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO

A adoção do regime de empreitada por preço unitário não enfraquece a necessidade de qualificação técnica robusta. Ao contrário, em obra dessa natureza, o regime reforça a importância de selecionar licitante com efetiva capacidade de executar adequadamente as diversas unidades de serviço que compõem o objeto.

Como a execução será medida por quantitativos efetivamente realizados, ganha ainda mais importância a experiência pretérita em sistemas e serviços compatíveis com os itens mais relevantes do empreendimento.

11. CONCLUSÃO

À vista do conjunto documental do empreendimento, conclui-se que as exigências de qualificação técnica propostas são materialmente aderentes ao objeto, tecnicamente justificadas, proporcionais à complexidade do empreendimento, coerentes com a natureza hospitalar da obra e compatíveis com a seleção de licitante apto à execução segura e eficiente do contrato.

Recomenda-se, portanto, que os instrumentos subsequentes da fase preparatória adotem a estrutura de qualificação técnica aqui justificada, preservando a equipe técnica mínima multidisciplinar, a distinção entre parcelas de relevância financeira e técnico-finalística, o conceito de similaridade e a calibragem quantitativa proporcional e tecnicamente motivada.

Márcio Barbosa dos Santos
Engenheiro Responsável
CREA/BA 051875274-7

André Luiz Ribeiro dos Santos
Secretário Municipal de Saúde

E, nos autos, um despacho autônomo:

“Aprovo a Nota Técnica de Justificativa das Exigências de Qualificação Técnica e determino sua adoção como fundamento técnico dos documentos subsequentes da fase preparatória.”